

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 87 - 10 DE NOVEMBRO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2ª
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

FORUM ESPOSENDENSE HOMENAGEIA JOSÉ RÉGIO NOS 25 ANOS DA SUA MORTE



- Bailado
- Fados
- Poesia

Ao mesmo tempo, e antecedendo o espectáculo, teremos oportunidade de ouvir falar de JOSÉ RÉGIO, necessariamente em curta intervenção, o seu irmão, Dr. Apolinário José dos Reis Pereira.

O Sarau Artístico, da responsabilidade de um grupo de Regianos de Vila do Conde, terá lugar no próximo dia 7 de Dezembro, pela 22,00 horas, no Auditório Municipal de Esposende.

No próximo número contamos poder dar mais pormenores do programa, bem como uma breve biografia de JOSÉ RÉGIO.



José Régio, um dos maiores poetas de toda a história literária portuguesa, morreu em Vila do Conde, em 22 de Dezembro de 1969, completando-se, assim, 25 anos sobre a sua morte. Se entendermos que os HOMENS que legam à humanidade obras valiosas, no campo científico, humano, social, religioso, literário e outros, não têm terra, mas são pertença de todo o mundo, não admirará que o FORUM ESPOSENDENSE lhe vá tributar uma singela homenagem.

Assim, esta Associação está a envidar todos os esforços no sentido de poder proporcionar aos Esposendenses um Sarau Artístico, do qual constará:

EDITORIAL

16.º ANIVERSÁRIO DA A.D.E

Prossequindo os objectivos do Esposende Sport Clube, foi fundada, em 27 de Novembro de 1978, a Associação Desportiva de Esposende, colectividade vocacionada para a prática do desporto e para representar Esposende, o mais condignamente possível, nas modalidades que desenvolve.

Apesar de jovem ainda, esta instituição cresceu rapidamente e, desde que alcançou o patamar do futebol nacional, através da sua equipa principal, facto ocorrido na época 84/85, então na 3.ª divisão, passou a ser, também, o clube mais representativo do concelho de Esposende, na modalidade de futebol.

Entretanto, o entusiasmo de alguns fizeram-na crescer ainda mais, talvez mais do que deveria, e, desde a época 90/91, portanto há cinco temporadas consecutivas, a A.D.E. vem honrando e dignificando Esposende e o seu concelho, na II divisão B do futebol nacional. Terá sido e é um dos principais polos de divulgação e promoção concelhias.

Porque é precisamente neste mês de Novembro que se passará mais um aniversário — o 16.º — os incansáveis e abnegados directores deste prestigioso clube não esqueceram a efeméride e vão organizar um jantar, de confraternização, no próximo dia 25 do corrente, para comemorar o evento. Trata-se de uma festa para a família esposendense poder conviver, num ambiente onde não faltará a boa animação. Mas, mais do que tudo, deverá ser uma oportunidade para todos, mas mesmo todos, os cidadãos concelhios, em geral, e de Esposende, em particular, aderirem à festa e acariñarem, generosamente, uma colectividade que só tem razão de existir se, à sua volta, se juntarem aqueles que ela representa, sem excepção.

Sabendo-se das dificuldades económico-financeiras por que passa a Instituição, reunam-se os esposendenses em torno dela e estejam presentes com seu apoio moral e a sua colaboração material para, assim, darem alma e vida à sua A.D.E.

O futuro da Associação Desportiva de Esposende também pode passar por provas inequívocas de solidariedade manifestadas pelos associados e simpatizantes, em momentos como este.

Caso contrário, é altura e oportunidade para se perguntar: valerá a pena recordar esta data? Valerá a pena a A.D.E. existir?

CÂMARA APROVOU OBRAS E TRABALHOS NO VALOR DE CERCA DE 500.000 CONTOS

A Câmara Municipal de Esposende, que nos últimos anos tem vindo a fazer grandes investimentos no concelho, nomeadamente na sede, com o intuito de melhorar as condições de vida das populações acaba de aprovar, para realização imediata, obras e trabalhos

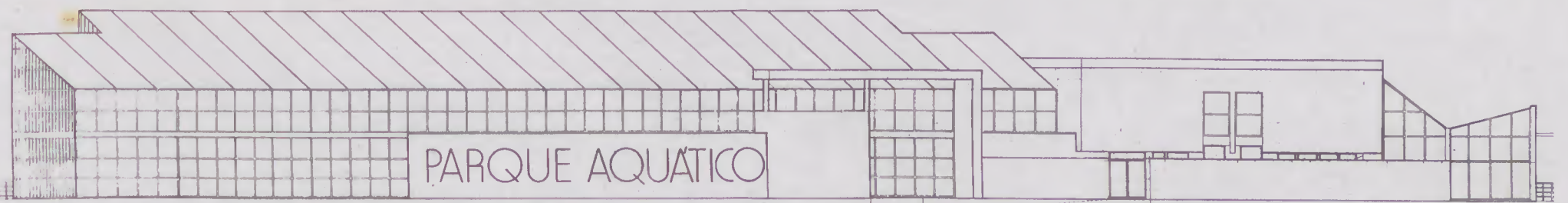
no montante de cerca de meio milhão de contos.

Trata-se, sem dúvida, de mais uma prova de dinamismo e progresso, onde o espírito de boa gestão dos recursos e dos meios de que se pode dispor, continua a ser apanágio dos nossos auctarcs.

De entre os inúmeros melhoramentos merece-nos particular destaque, pela sua inequívoca importância, alguns projectos. Assim, e para nós o mais premente, temos o abastecimento de água à freguesia de Gemeses. Sob o ponto de vista higiénico-sanitário,

esta localidade terá agora o seu problema resolvido, no que respeita ao precioso líquido. Com efeito, Gemeses, que até se debatia com falta de água das nascentes naturais, particularmente em Gemeses de Cima, e onde as próprias fontes públi-

(Continua na pág. 2)



PARQUE AQUÁTICO

AQUI SE LOCALIZARÁ A PISCINA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

RUTE MARIA APRESENTA LIVRO



PENSAMENTOS VAGABUNDOS
PEÇAS SOLTAS DE UM SONHO...

A jovem Rute Maria, transmontana de nascimento e de coração, mas há muitos anos radicada em Esposende, acaba de apresentar o seu primeiro livro de poesia, intu-

lado «PENSAMENTOS VAGABUNDOS».

A apresentação formal ocorreu no passado dia 05 do corrente, no Aparthotel Mãe D'Água, em Braga, estando presentes muitos convidados e personalidades do mundo das letras.

A crítica à obra foi feita pelo escritor Celso Cunha afirmando que «a poesia de Rute Maria Pires Lopes completa um diário e é uma narrativa exacta da sua vida passada e presente. É também uma romagem à sua Terra Natal, onde ela se emociona e confunde a tristeza com saudade.»

Farol de Esposende agradece o convite e felicita a Rute pelo êxito e pelo valor do seu trabalho, angurando-lhe muitas felicidades e encorajando-a a prosseguir a escrever.

ESPOSENDE VAI TER BANDEIRA VERDE

Por ter sido considerada a cidade mais limpa do país, de entre as cidades vocacionadas para o turismo e com uma população até 5.000 habitantes, Esposende vai ser prendada, durante um ano, com a bandeira verde, símbolo de limpeza, sinónimo de Natureza pura.

A cerimónia da entrega deste galardão será feita, brevemente, com a presença da Ministra do Ambiente.

Este prémio para Esposen-

de vem trazer-nos grandes responsabilidades, pois se a nossa cidade foi considerada dentro daquelas características atrás citadas, a mais limpa de Portugal, motivo que nos orgulha, acarreta-nos a obrigação de, cada vez mais, melhorar o nosso comportamento cívico, não sujando o que está limpo e limpando o que está sujo.

Que esta distinção não sirva só para nos envaidecer, mas traga os seus efeitos pedagógicos à população esposendense.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE
16.º ANIVERSÁRIO

Convite

A A.D.E. convida todos os associados, simpatizantes e esposendenses, em geral, para participarem no JANTAR CONVÍVIO a realizar no dia 25 de Novembro de 1994, pelas 20.30 horas, na Estalagem Zende, para assinalar e comemorar o 16.º aniversário da Associação.

Participação nesta festa:

- Tuna Académica da Universidade do Porto
- Conjunto Musical «Tifosi»

Haverá muita animação e surpresas agradáveis.

Inscrições na Sede Social, na Rádio de Esposende e no Serra da Sorte.

CÂMARA DE ESPOSENDE APROVOU OBRAS E TRABALHOS NO VALOR DE CERCA DE 500.000 CONTOS

(Continuação da pág. 1)

cas, não raramente, possuíam as suas águas inquinadas, vai ter em todos os lugares abastecimento público domiciliário, um bem que milhares e milhares de portugueses ainda não possuem.

Com mais este impulso na rede pública de água, toda a zona ribeirinha do Cávado, que inclui seis freguesias, fica coberta com esta distribuição.

Outra obra de vulto, e desde há muito reclamada pela população, é a «reconstrução» da Estrada Real, nas Marinhas. Numa extensão de quase quatro quilómetros, desde Goios a Rio de Moinhos, esta importante e secular via de comunicação vai tornar-se num veículo aglutinador de desenvolvimento para os marinhenses.

Para além de balizar a actual zona urbana integrada na cidade de Esposende,

vai possibilitar e permitir a construção de novas moradias ao longo da sua extensão, mais no sopé ou encosta dos montes, onde os terrenos são estéreis e áridos, libertando assim os férteis campos de cultivo para a rentabilização da boa agricultura marinhense.

A construção da segunda fase do Pavilhão Gimnodesportivo, em Fão, é outra das necessidades básicas do povo fangeiro, nomeadamente para a valência físico-desportiva dos utentes desta importante infraestrutura lúdico-recreativa e cuja falta há muito se fazia sentir na vila faojense.

No campo do ensino, será ampliada a Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Fonte-Boa, facto que vai permitir o funcionamento do Ensino Pré-Primário, nesta freguesia.

Vão ser também constituídos, em quase todas as freguesias 51 abrigos para

passageiros nas paragens dos autocarros, possibilitando aos munícipes mais conforto e maior segurança.

A fim de melhorar o ordenamento do território e evitar o caos urbanístico, serão feitos planos de pormenor para Apúlia e para os núcleos centrais de Marinhas e Forjães.

Com este procedimento, a Câmara pretende dar uma sequência lógica à filosofia do Plano Director Municipal, tentando concluir, deste modo as linhas mestras do P.D.M.

Com o parecer e a concordância unânime de todas as forças político partidárias, com assento na Assembleia e Câmara Municipal, será também lançada a Concurso Público a privatização de recolha de lixos e a limpeza urbana de Esposende e ainda a limpeza nas praias.

O edifício dos Paços do Concelho, parte antiga, vai

ser remodelado para se incorporar, equilibradamente, na parte nova, cuja entrada em «funções» está prevista para o próximo mês de Janeiro.

A obra de remodelação do edifício da actual Câmara deverá ficar concluída no próximo mês de Julho, de modo a poder ser inaugurada no dia 19 de Agosto de 1995, dia do Município.

Estes são alguns dos projectos das grandes obras municipais, agora aprovadas, e que nos mereceram maior destaque pela sua acuidade e pertinência e que muito valorizarão o nosso concelho, ficando a ser marcos históricos que eternização, enaltecendo, aqueles que por elas pugnaram.

ANUNCIE
NO
«FAROL DE ESPOSENDE»

ASSOCIAÇÃO DE PAIS
HORÁRIO DE ATENDIMENTO

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória António Correia de Oliveira vai manter, durante o ano lectivo 94/95, um serviço de atendimento que funcionará no Gabinete permanente localizado no bloco administrativo da Escola, todas as segunda-feiras, entre as 9.00 e as 12.00 horas.

1 DE NOVEMBRO

No primeiro dia deste mês, os católicos deste país foram, mais uma vez, dedicar um pouco do seu tempo àqueles que já partiram.

Pese embora ser dia festivo, pois deveriam ser lembrados TODOS OS SANTOS, a generalidade da população liga este dia à recordação dos FIEIS DEFUNTOS, que, no calendário litúrgico, vem referido no dia seguinte.

Este ano, o tempo fez jus à tradição e a chuva e as nuvens não se despediram durante todo o dia. Tal como noutras datas marcantes do calendário católico, foram muitos aqueles que, já não vivendo em Esposende, cá voltaram, mais uma vez, para, juntamente com os familiares, prestarem mais uma homenagem a entes próximos e amigos.

APRESENTAÇÃO PÚBLICA
DA A.D.S.E.

(Associação de Dadores de Sangue de Esposende)

Numa unidade hoteleira da cidade, com a presença do Presidente do Instituto Português do Sangue, Almeida Gonçalves, e do Presidente da Federação Portuguesa de Dadores de Sangue, Moreira Alves, entre outras personalidades, o Eng.º Adelino Miranda Marques apresentou à Comunicação Social e ao público a recém-criada Associação de Dadores de Sangue de Esposende.

Na oportunidade foi referido que todas as pessoas que observem o princípio do dever cívico, que é a dádiva desinteressada de sangue, directamente, ou, se o não puder fazer, por motivos de saúde ou de idade, se disponha a colaborar nas

campanhas de promoção ou dádiva, poderão tornar-se sócias da Associação.

Entretanto, os dadores de sangue têm, obviamente, alguns benefícios. Assim, após a primeira dádiva, é fornecido um cartão com o nome e o grupo sanguíneo do dador.

Depois da segunda dádiva, é fornecido o cartão de dador nacional que permite não pagar taxas moderadoras nos hospitais e nos Centros de Saúde; não pagar taxas a visitas a doentes nos hospitais.

Finalmente, o dador pratica, sobretudo, um acto de solidariedade, de serviço à comunidade e, particularmente, de generosidade.

BOLSAS DE ESTUDO
PARAALUNOS DO
ENSINO
SUPERIOR

A Câmara Municipal de Esposende deliberou proceder à abertura de candidaturas para bolsas de estudo aos jovens mais carenciados que frequentem o Ensino Superior, no presente ano lectivo.

O período para se candidatarem decorre até ao próximo dia 30, devendo os interessados dirigir-se à Câmara Municipal.

Esclarece-se que o número de Bolsas a atribuir é de dez e o valor mensal será de 17.500\$00, por um período de dez meses.

ESPOSENDE PASSADO

(Continuação)

21 de Outubro de 1099 — Paio Crescones restituía à Sé de Braga a quarta parte das terras de Sebariz-Apúlia.

22 de Outubro de 1873 — Iniciava-se a construção, nos estaleiros do Cais em Fão, do iate PAQUETE DO GUADIANA, pelo construtor Manuel Dias dos Santos Borda.

24 de Outubro de 1954 — Manuel de Boaventura publicava no jornal O Cávado um artigo sobre uma ara votiva aparecida no castro de S. Lourenço. Dizia o autor tratar-se de uma pedra dedicada a DAFA. Mais tarde a leitura da pedra haveria de se refeita e desta vez para ser atribuída e dedicada a DEA SANCTA.

25 de Outubro de 1800 — Era publicado um acórdão camarário que estabelecia que os taberneiros e vendedores tirassem pela Câmara suas obrigas, sem as quais não poderiam comercializar. A pena era de 6.000 reis para o concelho e tiradas as licenças e fechadas as portas.

26 de Outubro de 1899 — Era lançado à água o iate PIMPÃO 2.º, construído por António Dias dos Santos nos estaleiros de Fão. Este navio tinha de comprimento 29,79 metros, viria a ser abalroado em Marbella - Espanha e vendido por inútil em Abril de 1910.

27 de Outubro de 1855 — Era lançado à água o iate DESVALIDO PROTEGIDO, construído nos estaleiros de Esposende.

27 de Outubro de 1898 — Era criada a Comarca Municipal de Esposende, que passava a ter as freguesias que actualmente possui.

2 de Novembro de 1892 — Era lançado à água o iate FLOR DO CÁVADO, construído nos estaleiros de Fão, pelo construtor António Leão Santos. Era seu proprietário Amândio de Jesus Teixeira.

6 de Novembro de 1892 — Eleições Camarárias. O jornal O Povo Esposendense noticiava desta forma o acontecimen-

to. «Devem realizar-se hoje em todo o país, as eleições camarárias. No concelho corre luta encarnizada. No entanto, accentuaram-se novos horizontes para este concelho, e, nem outra cousa se poderá esperar dos cavalheiros apontados à próxima vereação. A lista patrocinada pelo Ex.mo Snr. Barão d'Esposende, de comum acordo com o conselheiro José Novaes, é formada de cavalheiros sérios e dignos...».

7 de Novembro de 1892 — Retiravam para Braga as trinta praças de Infantaria 8 e para Valença as quarenta de Caçadores 7 que tinham vindo a Esposende para manter a ordem por ocasião da eleição municipal.

7 de Novembro de 1903 — Morre em Esposende Manuel António de Barros Lima, grande impulsionador e suporte da reconstrução da igreja matriz de Esposende e do arranjo e arborização do adro da Senhora da saúde.

Pelo Dr. Rui Cavalheiro

BIBLIOTECA MUNICIPAL

NOVOS PROGRAMAS INFANTO — JUVENIS

Sempre atenta ao fenómeno educativo e com o objectivo de ajudar a complementar o ensino escolar, a Biblioteca Municipal de Esposende acaba de criar novos programas Infanto-Juvenis no sentido de incentivar o gosto pela leitura e, simultaneamente, auxiliar a crianças e os jovens numa cada vez melhor socialização.

Assim, para além da continuidade da já habitual «HORA DO CONTO», surge o novo programa denominado «TEMPO DE RECREIO», com rubricas inovadoras de onde se destacam a Biblioteca Itinerante Escolar, «SONS DE MÚSICA» e «CONHECER AS PROFISSÕES».

Com este rico programa, os Serviços da Biblioteca Municipal estão a prestar um valioso contributo para

a formação integral da criança.

Farol de Esposende felicitiza os responsáveis e sugere a todos os educadores uma estreita colaboração com os referidos Serviços Culturais.

PROGRAMA NOVEMBRO 94

HORA DO CONTO

Dia 9, Quarta Feira, 10 Horas

História linda dum Espantalho Qualquer, extraída da obra «O Príncipe Barbas de Milho e outras Histórias», de Maria Natália Miranda. Verbo Editora. Maiores de 5 anos.

Dia 23, Quarta-Feira, 10 Horas

«As Aventuras de Pintai-

nho», texto de Jaime Ancelet e ilustrações de Matal, Civilização Editora. Maiores de 5 anos.

Leitura e interpretação dos contos: Sara M. Cepa.

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 11, Sexta-Feira, 10 Horas

O Livro da Selva — Filme de animação inspirado nas histórias de «Mowgli» de Rudyard Kipling. Walt Disney. Falado em Português, 75 min. Maiores de 4 anos.

Dia 25, Sexta-Feira, 10 Horas

Fábulas Fantásticas — Filme de animação com todos os heróis favoritos de Hanna-Barbera. Faldo em Português, 59 min. Maiores de 4 anos.

SONS DA MÚSICA... O VIOLINO!

Dias 14, 21 e 28, Segundas Feiras, 10 Horas.

Vamos descobrir os sons e a história do violino.

Colaboração da Escola de Música de Esposende.

QUANDO FOR GRANDE QUERO SER... BOMBEIRO!

Dias 15, 22 e 29, Terças-Feiras, 10 Horas

Vamos conhecer melhor a vida extraordinária e fascinante dos Bombeiros.

Colaboração dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

BIE - BIBLIOTECA ITINERANTE ESCOLAR

Pode ser solicitada a partir do dia 15 de Novembro.

OBRAS NA MARGINAL

Continuam em bom ritmo as obras das docas dos pescadores e da marina.

Já existe um pontão no sentido leste-oeste, junto ao salva vidas, o que faz aglomerar as embarcações pelo sul, numa antevisão, em miniatura, do que será a marina, do lado do Norte.

Aproveitamos para chamar a atenção para as amarrações, que nos parecem pouco seguras.

Vimos algumas que são decididamente contra todas as regras. Oxalá não venha por aí algum sudeão que nos venha dar razão.

Atenção Patrão Miquelino! O salva vidas entalado entre o molhe e o iate «Maresia», pode ser um perigo em caso de rebentar alguma amarra! Mais vale prevenir...

Quem passa pelo «paredão», é que de facto vê, em toda a plenitude, a necessidade de se amarrar aqueles barcos em local digno. E atrás deles mais virão!

A propósito, ouvimos (com agrado) que alguns pescadores de Esposende, e não só, terão afirmado a quem de direito que quando a doca funcionar e a barra melhorar as condições de entrada e saída, farão aqui a sua «base».

Alegra-nos isso! Sempre acreditamos nos projectos com viabilidade e na garra com que os promotores os defendem. Sempre acreditamos também na revitalização de classe piscatória, sem eufemismos, mas interpretando a dinâmica do progresso registado nesta terra.

FÃO

A saída, para quem vem dos lados dos Bombeiros de Fão para a Estrada Nacional, sempre foi perigosa, obrigando a uma certa destreza dos condutores que a isso se aventuravam. A simpática vila do outro lado do rio tem as suas velhas ruas cheias de colorido, traça e recordações mas também de perigos para quem lá conduz.

Mas essa saída não era nada fácil, agora com a construção do prédio que lá estão a fazer, ao lado esquerdo, a visibilidade para sul é praticamente zero sendo a saída muitas vezes utilizada até pelos bombeiros com veículos de urgência, uma verdadeira aventura. Seria fácil lá por um espelho reflector, muito se resolveria com esse pequeno investimento.

LARGO DOS BOMBEIROS

O Largo fronteiro aos Bombeiros Voluntários de Esposende mais parece um campo abandonado no meio de uma aldeia que uma praça bem no centro da cidade. O único movimento que lá tem são as gaivotas que lá pousam em dias de temporal, mesmo os dois únicos pontos de luz que por lá havia, à noite, desapareceram. Estava para mostrar como é a zona de noite, mas não é necessário, os leitores podem bem imaginar um retângulo negro, isso é o Largo dos Bombeiros.

RUA DA NOGUEIRA

O último «Jornal de Esposende», na coluna de «Memórias do Tempo», referia a notícia saída n' «O Povo Espozendense», de há cem anos, em que à Câmara Municipal «foi presente em representação... pedindo o calçamento da Rua da Nogueira e a colocação d'alguns lampeões na mesma rua...»

A chamada de atenção para esta artéria mantém-se actual. De um lado temos uma rua direita rejuvenescida, a fazer inveja a muitas localidades onde a antiga rua principal não passa de um amontoado de casas e lojas velhas, por outro temos a Rua da Nogueira que de rua de segunda ordem passou a ser unicamente um caminho de servidão para as traseiras dos pomposos edifícios virados para a rua principal. Quem por lá passar mais dá a impressão de atravessar um corredor murado para fins militares. Seria efectivamente necessário dar à Rua da Nogueira uma tão baixa condição?

E. TROVOADA

LISTA DE APOIO

David Gaio Moreira — Suécia.....	7.000.00
Manuel Adelino M. Fernandes — Esposende.....	2.000.00
Eng.º Luis Gonzaga M. Fernandes — V. Castelo.	2.500.00
Mário Santos Ferreira — Fão.....	2.000.00
Frank Ferreira — (E.U.A.).....	5.000.00
Augusto Faria Cabreira — França.....	5.000.00
Manuel Cruz Pereira — França.....	2.000.00
Hilário Miranda Nascimento — França.....	2.000.00
Eng.ª Rosa Maria S. Felgueiras — Estoril.....	2.000.00
Manuel da Costa Sá — Argentina.....	2.000.00
Fernando Moreira Abreu — França.....	2.000.00
Manuel Gonçalves Chasco — França.....	2.000.00
Manuel Fagundes Dias — França.....	2.000.00
António Gonçalves Linhares — França.....	2.000.00
Manuel Torres G. Marques — França.....	2.000.00
Manuel Fernandes Meira — Lisboa.....	2.000.00
Domingos da Costa Sá — França.....	2.000.00
José da Costa Sá — Argentina.....	2.000.00
Maria B. Rego — Brasil.....	2.500.00
Eng.º Luis Monteiro Guimarães — Lisboa.....	3.000.00
Manuel Lourenço Faria — Viseu.....	2.000.00
João Maria Leça — Porto.....	2.000.00
Luis Fernandes Viana — Porto.....	2.000.00
Maria Olinda Envarg. Vasconcelos — Foz Douro	2.000.00
Manuel Martins Pereira — Esposende.....	2.000.00
Coronel Adolfo Cruz —	2.000.00
João Eduardo P. da Costa — Porto.....	2.000.00
Residencial Acropole — Esposende.....	2.000.00
Agostinho Penteado Neiva — Esposende.....	2.000.00
Manuel C. Loureiro Vasconcelos — Porto.....	2.000.00
João Maria de S. N. da Silva — Esposende.....	3.000.00
Ramiro da Silva Arezes — Orleans.....	2.000.00
José Fernandes Ribeiro — Belinho.....	2.000.00
Lopes Adelino — França.....	2.000.00
Pires Brás António — França.....	2.000.00
Da Rocha Vasco — França.....	2.000.00
Barros Torres Manuel — França.....	2.000.00
Alberto Pereira Viana — Antas.....	2.000.00
Mário Fernandes Casais — Forjãe.....	2.000.00
Anselmo Barbosa Novo — Esposende.....	5.000.00

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL, A CUSTOS CONTROLADOS, NA FREGUESIA DE PALMEIRA DE FARO

A Câmara Municipal de Esposende, nos termos dos Programa de Concurso, aprovado em reunião do Executivo Municipal, de 20 de Outubro de 1994, abre concurso público para atribuição de 36 fogos, situados na freguesia de Palmeira de Faro, deste município, de acordo com as seguintes condições:

1. Entidade que preside ao concurso: Câmara Municipal de Esposende;
2. Localização do empreendimento: Lugar de Barral, Palmeira de Faro;
3. Número de fogos: 36;
4. Tipologias disponíveis: T1 — 2 fogos; T2 — 19 fogos; T3 — 15 fogos;
5. Tipo de contrato a celebrar: compra e venda;
6. Local onde podem ser examinados os elementos patenteados a concurso: Secção Central — Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal de Esposende;
7. A data e horas limites para apresentação de candidatura é: 14 de Dezembro de 1994, até às 17:30 horas;
8. As candidaturas serão válidas pelo período de um ano;
9. Inscrição para concurso: será feita através de impresso próprio a obter e a entregar na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças, da Câmara Municipal, acompanhado dos seguintes documentos: fotocópia do cartão de contribuinte e do cartão de eleitor do concorrente, declaração de IRS (mod. I e mod. II) conforme os casos e pela declaração de rendimentos emitida pela entidade patronal;
10. Os critérios de apreciação e preferência, em caso de igualdade, são os expressos no Programa de Concurso aprovado pela Câmara Municipal;
11. Preço dos fogos, identificação e apoio à venda:

Tipo	nº de fogos	area (m²)	preço venda	apoio à venda	
				15%	30%
T 1	2	69,25	5.500.000\$00	4.675.000\$00	3.850.000\$00
T 2	19	86,11	6.835.000\$00	5.809.750\$00	4.784.500\$00
T 3	15	101,97	8.100.000\$00	6.885.000\$00	5.670.000\$00

12. Os interessados que tenham agregado familiar com rendimento global ilíquido de valor não superior a dois salários mínimos nacionais, usufruem de apoio à venda, nos termos do Decreto-Lei n.º 278/88, de 5 de Agosto, no montante de 30% do valor global, indicado no quadro referido no número anterior e desde que comprovado e justificado com a análise sócio-habitacional.

Esposende e Paços do Município, 27 de Outubro de 1994.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

T.N.F — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

ANTAS

CASADOS HÁ 25 ANOS

Na presença dos familiares e amigos realizou-se, no último dia nove de Outubro, na capela da Praia da Amorosa, às 11.30 minutos, a cerimónia das Bodas de Prata do casal Maria Arezes Ferreira e Armando Viana de Meira Torres, ela natural de Chafé e ele de Belinho, Antas.

Armando Torres, famoso pelos dons artísticos, esteve sempre ligado à música e foi precisamente há 46 anos que iniciou sua carreira, que teve como professor o inesquecível Laranjeira. Na sua longa car-



reira define-se como um músico completo. Já tocou todos os instrumentos; foi contra-mestre na Banda de Antas e maestro na Banda de Ponte de Lima. Famoso pelas suas composições disse-nos que «ZARZUELA» é a mais importante e tem como título «ONDAS AGITADAS». Do seio da Quinta da Portela, o Armando foi o primeiro, entre os 20 irmãos, a iniciar na vida artística. Hoje, cinco irmãos e muitos sobrinhos seguiram o seu exemplo.

Armando Torres é registado na sociedade Portuguesa de Autores desde 1968 com o número 4.110. Actualmente é saxofonista na Banda de Ponte de Lima.

O feliz casal tem dois filhos; Ana Maria e Manuel Torres que após a cerimónia religiosa ofereceram um almoço aos convivas, que se prolongou até ao final da tarde.

D. CARLOS PINHEIRO VEIO PARA FICAR

Conviveu, foi aplaudido, agradeceu e deixou mensagens.



D. Carlos Pinheiro, auxiliar de D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, chegou a Antas à Escola da Estrada N.º 2, no dia 19 de Outubro, para cumprir «Visita Pastoral da Arquidiocese», um ritual que se realiza de cinco em cinco anos.

Assessorado pelo Sr. P. Manuel Brito e na presença do Sr. Pe. Justino, de Forjães, da delegada escolar de Esposende

Dr.ª Amélia Lemos Neiva, das professoras das três escolas de Antas e de todos os alunos dos referidos ensinos, D. Carlos Pinheiro pisou o pátio daquela escola sob os aplausos dos alunos para em seguida percorrer um tapete de flores, que dava acesso ao salão de recepção.

OS ALUNOS OFERECERAM-LHE FLORES

Sensibilizado com o ramo de flores que uma das alunas lhe ofereceu, D. Carlos Pinheiro agradeceu e, após algum silêncio, fez uma pergunta às crianças; Vocês sabem quais as flores mais bonitas? «São vocês, as flores que Deus criou». Uma das alunas deu as Boas-Vindas ao representante do Arcebispo ao ler um texto que terminou com um abraço muito «apertado e muito sentido».

Ao finalizar a visita à Escola de Guilheta, D. Carlos Pinheiro recordou os tempos de menino e moço. Agradeceu às professoras, por terem facilitado o trabalho ao reunirem todas as crianças numa só escola, por sugestão do Dr. Pe. Manuel Brito, a escola escolhida foi a n.º 2 de Estrada, situada no Lugar de Guilheta.

Na despedida D. Carlos Pinheiro disse aos alunos que a catequese faz falta na formação cristã. Contou a história de Jesus, a história que todo ano se renova. Disse mais; Educação deve ser integrada: Igreja, família e escola.

CRISMADOS 114 ADOLESCENTES

Ainda com as crianças escolares na lembrança, D. Carlos Pinheiro concelebrou no domingo seguinte, dia 23 de Outubro, a cerimónia do crisma para os adolescentes de Antas. É a segunda vez que o Bispo visita esta freguesia. — «Fico alegre com o que vejo; o Grupo Coral, Associações, Grupos de Jovens, os sacerdotes desta freguesia. Por tudo isto posso afirmar que é o melhor testemunho de fé que poderiam dar a este amigo de vocês».

Dirigindo-se aos crismados D. Carlos enalteceu o valor da cerimónia; «Vocês acabam de

receber uma missão especial de Deus». Fez um apelo para que sejam apóstolos da palavra de Cristo e testemunho de vida na família, na escola, no trabalho e na paróquia.

Terminada a cerimónia, D. Carlos Pinheiro misturou-se ao povo no salão paroquial, pondo um ponto final no convívio com a comunidade de Antas, que certamente não o esquecerá.

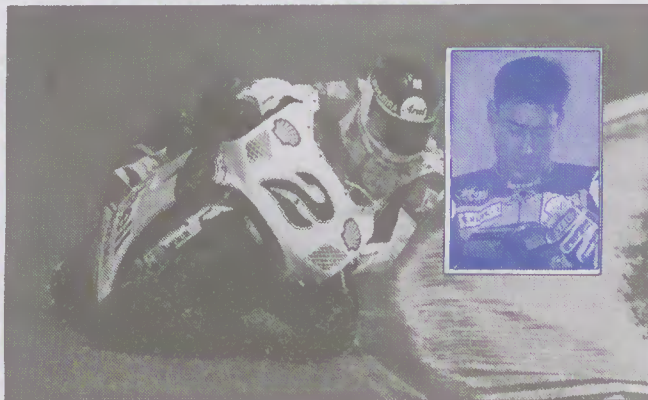
SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível

NEIREDES MARTINS

ALEXANDRE LARANJEIRA «FATUROU» AS DUAS EM BRAGA

Candidato ao título Nacional de Velocidade, no comando de uma Suzuki, Alexandre Laranjeira, natural de Antas, dominando as duas mangas da classe «rainha», Superbikes, foi o grande vencedor da sexta prova no circuito bracarense Vasco Sameiro. Em três corridas (seis mangas), já disputadas este ano na pista minhoto, o piloto da Suzuki venceu quatro, tendo nas outras duas conquistado um terceiro e segundo lugares.

Nas duas sessões de treinos cronometrados, Laranjeira fez o segundo melhor tempo o que lhe deu o direito de sair no primeiro posto da grelha, ao lado do colega de equipa Telmo Pereira.



Alexandre Laranjeira

1.ª MANGA

Laranjeira não foi bem na saída mas, na sexta volta, após ultrapassar o seu colega Telmo, o piloto da Suzuki não mais foi importunado pelo seu companheiro e terminou a prova a sete segundos de vantagem.

2.ª MANGA

Alexandre saiu na «pole position» mas deixou-se ultrapassar pelo colega de equipa Telmo. Laranjeira, acochado pelo terceiro colocado, viu que seu colega não se adiantara, tomou a dianteira e dominou a prova até o final.

CLASSIFICAÇÕES

A primeira manga disputa-

da à média de 133,2 Km/h Alexandre Laranjeira fez o percurso em 32.38,776. Foi mais rápido que Telmo, segundo classificado, 07,05.

Na segunda manga, Laranjeira demorou 32.37,082 com média horária de 133,3 Km. Faltam apenas duas provas para terminar o campeonato (Estoril e Base Aérea de Ota, Lisboa). Em primeiro lugar com 203 pontos, está Telmo Pereira, segundo lugar com 171 pontos pertence a Agostinho Vieira e em terceiro lugar, vem Alexandre Laranjeira, com 149 pontos Dependendo dos dois resultados que ainda faltam, Laranjeira poderá sagrar-se campeão Nacional de Velocidade. É bom lembrar

que o primeiro colocado ganha 20 pontos, o 2.º 17 e o 3.º 15 pontos. No final das duas competições Laranjeira subiu ao pódio para ocupar o primeiro lugar, sob os aplausos do numeroso público que compareceu ao circuito Vasco Sameiro, em Braga.

Aos 37 anos de idade mas em boa forma física, Alexandre Laranjeira nasceu na Rua Pe. Apolinário Rios, no Lugar de Estrada, Antas, filho de Adelaide Lameiro e Alexandre Pires Laranjeira, começou a correr aos vinte anos de idade.

Eufórico, após as duas provas, Laranjeira aproveitou para agradecer à grande torcida, principalmente aos jovens de Antas que o aplaudiram sem cessar, no circuito de Braga.

FIEIS DEFUNTOS E O MÊS DAS ALMAS

Foi comemorado entre nós, bem como em todo o Portugal, o Dia de Todos os Santos (1 de Novembro) e o Dia de Fiéis Defuntos (2 de Novembro) que concentrou tanto na Igreja Paroquial como no nosso Campo Santo muitas centenas de pessoas a orarem e em romagem de visita aos túmulos dos seus entes queridos, vendo-se nos vários rostos o rolar de algumas lágrimas a recordarem alguma saudade daqueles que já deixaram este vale de lágrimas e já se encontram no seio do Senhor.

Uma apreciação às delícias sentimentais dos viventes, podemos notar que enquanto uns deixavam extravasar a naturalidade da circunstância, outros se mergulhavam na dor e na compressão transformadora no decurso da própria vida terrena, porque a morte é o enigma da nossa própria condição de ser humano e só se morre uma só vez, como nos ensina a bíblia. Porque após isso, deixamos todos os chamados pergaminhos, ostentações, vaidades, poderes, luxos, grandezas, etc.; tudo fica desprezado e banal como se realmente nunca tivesse existido.

Devemos sim, enquanto sofremos um pouco de vida, preocuparmo-nos com o valor do tempo, não o matando também mas sim fundamentalmente cumprir com as nossas obrigações de objecto social, porque o tempo disponível é realmente relativo durante tão curto espaço da nossa vida.

Agora, durante o mês de Novembro, deu-se início ao chamado Mês das Almas, cumprindo-se preces e clamores pelo eterno descanso daqueles que nos deixaram. Daqueles que já partiram e que nos viemos suceder com a mesma finalidade: tudo morre! Vamos orar por eles para que gozem o sono da Paz.

Todas as sepulturas estavam bem veneradas e o nosso cemitério mais se assemelhava a um extraordinário canteiro enfeitado a rigor, pois além das preces e lágrimas aí deixadas, também havia vários lumes votivos e muitas flores a atestar a saudade.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

No dia 22 do mês findo de Outubro, cerca das 20,15 horas da tarde, e quando regressava da santa missa, foi vítima de acidente mortal o senhor Porfírio de Sousa Matos, natural e residente na freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos, que quando se apeou do automóvel em que era conduzido e ia visitar seu filho Brilhantio da Costa Matos, morador no lugar de Eiradan, nesta freguesia, foi colhido por um ciclomotorista, Bruno Miguel de Sousa Rodrigues, de 16 anos, também natural e residente na mesma freguesia de Vila Cova. O infortunado Por-

fírio, apesar de ainda conduzido ao Hospital de Barcelos e de S. João, no Porto, acabou por vir a falecer pouco tempo após ali ter dado entrada, pelo que não resistiu aos ferimentos sofridos.

Contava 74 anos de idade e estava casado com Arminda da Costa Boucinha, a quem deixa viúva e mergulhada em grande dor, bem como a seus filhos, pelo que apresentamos sentido pêsamos a toda a família.

— Também no mesmo dia e na mesma Estrada Nacional 103-1, também no lugar de Eiradana, foi atropelado por uma viatura automóvel o jovem operário Pedro Vila Chã, natural da freguesia de Marinhãs que também foi conduzido ao H. de Barcelos e depois para S. João, onde se encontra também internado em estado melindroso.

PELO HOSPITAL

No dia 2 deste mês de Novembro, foi encontrada caída no caminho de destino à sua propriedade, no lugar de Terreoso, a Sr.ª Idalina Rodrigues Dias, de 80 anos de idade e a qual ia aí buscar hortaliças. Chovia e a sua falta em casa levou sua filha a ir ao encontro, uma vez demorar, acaso que a levou a encontrar sua mãe caída.

Chamados os Bombeiros Voluntários de Esposende, de imediato foi transportada para o Hospital de Barcelos, onde ficou internada e segundo diagnóstico tal foi derivado a trombose repentina que a deixou prostrada e em riscos de perder a vida.

Um pronto restabelecimento e rápidas melhoras lhe desejamos.

BANDITISMO À SOLTA

Na noite de 26 para 27 de Outubro findo, três indivíduos noctívagos surpreenderam José Manuel dos Santos Silva, natural e residente no lugar do Barral, nesta freguesia, de 27 anos de idade, solteiro o qual regressava para casa de seus familiares.

Inesperadamente, encostaram as suas motorizadas à parede e desataram a maltratá-lo com pancada até o deixarem prostrado no chão a esvaír-se em sangue e bastante contundido e sem acordo, fugindo de seguida. Dado o estado em que ficou, teve de ser transportado para o Hospital de S. João, no Porto, onde tem estado em tratamentos ali internado. Segundo o mesmo agredido, dois dos meliantes são naturais da freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos e neste caso terão de prestar contas pelo acto selvagem cometido. O indivíduo em causa e agredido tem por alcunha o «Rato» que neste momento já está em convalescença. Teria sido algum ajuste de contas por mero desentendimento? As autoridades encarregar-se-ão de o desvendar.

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS

SOMOS

CARLOS PEREIRA

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

TELEF. 052/627043

CONTRATAMOS OS MELHORES ARTISTAS

PARA TODO O TIPO DE FESTAS

RESOLVEMOS MUITOS DOS VOSSOS PROBLEMAS

REPRESENTANTE NO CONCELHO DE ESPOSENDE:

ÁLVARO B. PAQUETE

TEL. (053) 963281

TELEFONE JÁ! TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

O FERIADO DE 5 DE OUTUBRO

Passou quase despercebido o dia em que se comemora a Implantação da República. Não fora ver-se hasteada a Bandeira Nacional na Sede da Junta, ninguém daria por nada... Era apenas um feriado. Contudo os nossos agricultores andaram atarefados e estiveram-se por assim dizer marimbando para o dia que poderia ser de lazer. O dia estava magnífico e como feriados destes não adubam sopas nem alegam os espíritos, foram-se ao trabalho como gato ao bofel!

As dificuldades no sector agrícola são muitas e o futuro incerto... Se os seus pais COMEREM O PÃO QUE O DIABO AMASSOU, eles comem agora o PÃO QUE BEL-ZEBU Lucifer e outros Diabos não quiseram amassar!!!

Ainda se fosse um Feriado de cariz Popular... talvez tivessem mandado o trabalho dar uma volta ao bilhar grande, mas a verdade é que este nunca o foi, não é nem nunca será.

Em suma, volvidos que são oitenta e quatro anos sobre a IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA no longínquo 5 de Outubro de 1910, os nossos agricultores continuam a gritar perante as dificuldades do dia a dia «AQUI-DEL-REI, AQUI-DEL-REI, AQUI-DEL-REI!!!» Até quando??? Responda quem souber.

LIMPEZA DE CAMINHOS

Foi com satisfação que a população viu a Máquina da Câmara Municipal, precedendo à limpeza do Caminho dos Barreiros, parte do Caminho da Agra e do Prado. É evidente, que nem tudo foi feito, há muito que fazer. E espera-se a vinda da Delegação Camarária a esta Freguesia, que por motivos de trabalho foi adiada. Pela nossa parte até julgáramos ser benéfica a vinda a Rio Tinto bem perto da Natal... Quem sabe se o saco não trará agradáveis surpresas?

DIA DE TODOS OS SANTOS

Como habitualmente neste dia o povo da Freguesia dirigiu-se ao Cemitério local em romagem de Saudade e oração por todos quantos partiram e aguardam em Paz, o dia da Ressurreição Final.

Verificou-se que na sepultura do Rev.º Padre Cândido Rodrigues, que parou aqui esta Freguesia durante mais de quatro décadas, foi colocada uma lápide em nome de todos os Paroquianos. Trata-se de uma singela mas justa homenagem que só dignifica a Freguesia a quem o falecido pároco dedicou uma vida.

FALECIMENTO

Inesperadamente faleceu no passado dia 29 de Novembro

a nossa conterrânea, Ex.ª Sr.ª D. Marcelina Gonçalves Pimenta de 83 anos de idade. Era esposa de António Gomes Machado (já falecido). Senhora de esmerada bondade, exemplar esposa e mãe, teve acompanhá-la à sua última morada muitos familiares e amigos que quiseram assim demonstrar o seu apreço e dor por quem passou por esta vida fazendo o BEM. Que descanse em Paz. À Família enlutada o correspondente local em nome do JORNAL O FAROL DE ESPOSENDE, apresenta-lhe os Sentidos Pêsames.

LIMPEZA DO PAREDÃO DO MARACHIÃO

Terminaram os trabalhos de limpeza do mais belo e secular Paredão do Rio Cávado. É, perdoem-me a expressão, o Ex-Libris de Rio Tinto. A sua limpeza iniciada por um grupo de jovens da nossa freguesia e depois na fase mais difícil continuada até à finalização pelo Construtor Civil, Sr. Baltazar Branco de Matos, de Gemeses-Esposende, foi feita a rigor e com BRIO PROFISIONAL. Dá gosto ver e admirar aquele paradisíaco local. Uma palavra de apreço para as entidades que tomaram a iniciativa e deram corpo aos ideais da autarquia. Bem hajam.

GANDRA

BERNARDO SANTA MARINHA

FESTAS EM HONRA DE S. MARTINHO

Nos dias 6 a 20 de Novembro, vão decorrer, em Gandra, as tradicionais festividades em Honra do Seu Padroeiro, S. Martinho. É de salientar a gincana de Cavalos no dia 6 e o tradicional Magusto no dia 10, onde não faltam as saborosas castanhas e o vinho verde e a Gincana de Automóveis e Auto-Cross, no dia 20.

O programa elaborado pela comissão de festas é o seguinte:

DIA 6 — DOMINGO
— 14,30 horas — Gincana de Cavalos.

DIA 11 — SEXTA - FEIRA
— 19,30 horas — Missa Cantada em Honra do Padroeiro S. Martinho, na Capela de N.ª Sr.ª de Guadalupe, seguindo-se a PROCISSÃO DE VELAS para a Igreja Matriz.

— 21,00 horas — NOITE DE FOLCLORE, com a exibição dos Ranchos — Rancho Folclórico de Barcelinhos-Barcelos e Rancho Folclórico as Lavradeiras de Rio Tinto-Esposende.
— No final Fogo de Artificio.

DIA 12 — SÁBADO
— 8,30 horas — Entrada

do grupo do ZÉS-PEREIRAS, de Barcelinhos-Barcelos, que vão percorrer a freguesia.

— 21,30 horas — Actuação do Conjunto Musical —

DIA 13 — DOMINGO
Alvorada de morteiros ao romper da aurora.

— 10,30 horas — Missa Solene acompanhada pelo coro da paróquia em honra de S. Martinho.

— 14,00 horas — Entrada da BANDA DE MÚSICA DE OLIVEIRA — Barcelos.

— 15,00 horas — Entrada da fanfara dos Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar-Esposende.

— 15,30 horas — Sermão em honra do Padroeiro e no fim GRANDIOSA PROCISSÃO com dezenas de figurados.

— 21,00 horas — Actuação do Conjunto Musical «OS TIFOSI», de Fão-Esposende.

— 24,00 horas — A encerrar das festividades sessão de Fogo do Ar.

DIA 20 — DOMINGO
— Gincana de Automóveis e Auto-Cross.



S. MARTINHO

CEPARONE — de S. Romão do Neiva, Viana do Castelo.

— 24,00 horas — Sessão de Fogo Preso.

LEIA
DIVULGUE

«FAROL DE ESPOSENDE»

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

FAZ SABER que as parcelas de terreno, abaixo descritas, sitas entre a Av.ª Marginal Engenheiro Arantes e Oliveira e a Travessa do Hotel Suave-Mar, nesta cidade, são consideradas domínio público da autarquia.

PARCELA A — Terreno sobrance, com a área de 520m², do prédio objecto de operação de loteamento, licenciado pelo alvará n.º 6/89, destinada a arruamentos e passeios, confronta pelo norte com Travessa do Hotel Suave-Mar pelo sul com herdeiros de António Manuel Cardoso e Outro, pelo nascente com Pires e Pires e pelo poente com Av.ª Eng.º Arantes de Oliveira, descrito na Conservatória de Registo Predial de Esposende sob o n.º 00301/Esposende;

PARCELA B — Terreno sobrance, com a área de 396m², destinada a jardins e circulação pedonal do prédio objecto de operação de loteamento, licenciado pelo alvará n.º 20/86, a confrontar pelo norte com Manuel da Silva Couto Júnior e com terreno Municipal, pelo sul e nascente com Herdeiros de António Manuel Cardoso e pelo poente com Av.ª Marginal, descrito na Conservatória do Registo de Esposende sob o n.º 0093/Esposende.

De harmonia com a deliberação do Executivo Municipal de 8 de Setembro de 1994 e de acordo com a intenção na mesma manifestada, dando cumprimento à alteração do Plano de Pormenor da Zona de Esposende, aprovado pela Assembleia Municipal, se TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal pretende desafectar as referidas parcelas de terreno, por forma a integrá-las no seu domínio privado, com vista à sua futura permuta, conforme deliberação da Câmara Municipal de quinze de Abril de mil novecentos e noventa e três.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu, Manuel Maria Martins da Silva Costa, Chefe da Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal, o subscrevi.

Esposende, 25 de Outubro de 1994.

O Presidente da Câmara

Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal «Farol de Esposende» n.º 87 de 10 de Novembro
CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número 70-B a fls 68 e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje na qual JOSÉ ISIRIO EIRAS MEIRA TORRES e mulher MARIA DA CRUZ AZEVEDO casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas deste concelho onde residem no lugar de Belinho DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sitio da Bouça dos Lagos, na freguesia de Antas, deste concelho, com a área de oito mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Salcero Barros, do sul com Manuel Augusto Rodrigues Neiva Torres, do nascente com David Eiras Meira Torres e outros e do poente com Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial respectiva e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1938, com o valor tributável de dezasseis mil quinhentos e trinta e seis escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, colhendo os frutos pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispoem todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME AO ORIGINAL
ESPOSENDE AOS DEZANOVE DE OUTUBRO DE MIL NOVENCENTOS E NOVENTA E QUATRO.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Agrela-Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

VENDE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE,
APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS
18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS
ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA
MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139
SALA 1/1A, 4700 BRAGA
TELEF.: (053) 961125, 72834, 616886

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE E SEU CONCELHO

(Continuação)

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

NÚCLEO CICLOTURÍSTICO DE FORJÃES E BARROSELAS

Autor: Mendanha, Pintor
Módulo: Circular-49 m/m
Emissão: 500 (?) exemplares em Bronze
Data: 1990

ANVERSO

No campo central uma alegoria ao ciclismo estilizada.

À volta a legenda: «Núcleos Cicloturísticos de Forjães e Barrocelas».

REVERSO

Ao centro «8.7.90» tendo à sua volta um esquema de Itinerário com indicações de «Forj.», «Barc.», «Amar.», «Esp.».



RÁDIO DE ESPOSENDE II ANIVERSÁRIO

Autor: (?)
Módulo: Circular-80 m/m
Emissão: (?) exemplares em Bronze
Data: 1992

ANVERSO

No campo o Emblema da Rádio de Esposende com esmaltes verde, branco, amarelo e negro.

Em círculo «Rádio de Esposende-II Aniversário»

REVERSO

Em branco.



Nota da Redacção: Pedimos desculpa aos nossos leitores e ao colaborador Dr. Albino Neiva, por termos sido forçados a interromper esta rubrica em dois números consecutivos.

EPACTA

Pelo Pe. Manuel Coutinho

Epacta é o número que nos indica a idade da Lua no princípio do ano civil. Como o ano lunar tem menos 11 dias do que o ano civil, é claro que, começando ambos ao mesmo tempo, o lunar há-de terminar primeiro e já a Lua terá 11 dias ao começar o novo ano civil. No ano imediato a idade da Lua será de 22 dias e no seguinte de 33. Destes trinta e três dias forma-se um mês de 30 dias que se junta ao ano lunar, o qual terá então 13 meses, ficando a ser de 3 dias a idade da Lua. Este mês lunar que se acrescenta ao ano lunar chama-se «mês embolístico».

Método de determinar a Epacta

Para se saber a Epacta de qualquer ano, há antes de mais a considerar dois casos:

1.º Ano anterior à Correção Gregoriana (ano anterior a 1583)

2.º Ano posterior à Correção Gregoriana (ano posterior a 1582)

No primeiro caso, multiplica-se o Áureo-número por 11. Se o produto for inferior a 30, por si mesmo nos indica a Epacta; sendo superior a 30 divide-se por este número e o resto da divisão dá-nos a Epacta.

No segundo caso procede-se da seguinte forma. Depois de multiplicarmos o Áureo-número por 11, subtraímos a este produto dez unidades (os dez dias suprimidos em Outubro de 1582) e mais tantas unidades quantas as equações solares havidas desde 1700. Houve

equações solares em 1700, 1800 e 1900. De seguida soma-se a esta diferença tantas unidades quantas as equações lunares decorridas desde 1500. Até agora apenas houve uma equação lunar em 1800. A próxima ocorrerá no ano 2100. Se o produto for inferior a 30, ele nos indicará a Epacta; se for superior divide-se por 30 e o resto da divisão dá-nos a Epacta.

N.B. — Quando o Áureo-número for 1, depois de se multiplicar por 11 soma-se-lhe 30. Depois procede-se como ficou explicado.

Exemplos

Para completa compreensão, exemplifiquemos os dois casos, achando a Epacta de 1498 (Calendário Juliano) e de 1917 (Calendário Gregoriano)

1.º caso, Epacta de 1498

O Áureo-número de 1498 foi 17.

$17 \times 11 = 187$

$187 : 30 = 6 \text{ R} = 7$ Logo, Epacta..... 7

2.º caso, Epacta de 1917

O Áureo-número de 1917 foi 18

$18 \times 11 = 198$

$198 - 10 = 188$

$188 - 3 = 185$

$185 + 1 = 186$

$186 : 30 = 6 \text{ R} = 6$ Logo, Epacta..... 6

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 87 de 10 de Novembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Certificado

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número 70-B a fls 81 e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje na qual OLINDA GONÇALVES viúva, natural da freguesia de Belinho, deste concelho onde reside no lugar de Sanfís DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem de um prédio rústico, que consta de cultura de regadio no sítio de Sub Moinho, na freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de setecentos e sessenta metros

quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Gonçalves Eiras, do poente com José Martins de Matos, e do nascente com Justina Pereira de Lima (herdeiros), não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 2842, com o valor tributável de seis mil duzentos e vinte escudos e o atributo de duzentos mil escudos:

Que, sempre esteve e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o, pagando impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com

conhecimento de toda a gente, sem interrupção e oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição do documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME AO ORIGINAL

Esposende aos vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 87 de 10 de Novembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Certificado

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segundo deste Cartório:

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número 70-B a fls 83 e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje na qual MANUEL GONÇALVES FERREIRA e mulher IRENE LOPES FERREIRA DIAS, casados sob regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Apúlia deste concelho onde residem no lugar de Criaz, e ela da freguesia de Estela, do concelho da Póvoa de Varzim, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

UM — Prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sítio das Cavadas, na freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de mil cento e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Gonçalves Carregosa, do sul com Maria Gonçalves Lopes Ferreira, do nascente com Palmira Luís Dias e outro e do poente com Daniel Francisco Barros (herdeiros), não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 308, em nome do justificante marido, com o valor tributável de mil quinhentos e dois escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS:

DOIS — Prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sítio da Quinta, naquela freguesia de Barqueiros, com

área de três mil quatrocentos e cinquenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Lopes Santos e outro, do sul e nascente Gonçalves Lopes Ferreira e do poente Cândido Regado Fernandes de Carvalho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 526, com o valor tributável de cinco mil duzentos e dois escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os, com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência continua e publicamente, com conhecimento de toda a

gente, sem interrupção de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Declararam os seguintes outorgantes.

VAI CONFORME AO ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e quatro.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

ATENÇÃO

Após alguns meses de ausência no estrangeiro, o Pintor voltou! Pintura de painéis publicitários, letreiros e placas indicativas.

ANTÓNIO PENA — AREIA CHAFÉ

TEL. 058/351966

Deslocamo-nos aonde for necessário
Peça orçamento

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

A.D.E. À PROCURA DA TRANQUILIDADE

9.ª Jornada

Esposende, 2 — Vizela, 0

Vitória sem grande brilho mas moralizadora

E foi à nona jornada que a A.D.E., finalmente, conseguiu a segunda vitória no campeonato, depois de a primeira ter acontecido na jornada inaugural. Aliás, este resultado era esperado e desejado para tirar a equipa da posição incómoda e desmoralizadora dos últimos lugares, posição sempre preocupante, mas muito mais em Esposende onde, por tudo e por nada, só se vê fantasmas, mesmo onde não os há.

Quanto a nós, repetimo-lo, o conjunto de A.D.E. tem atletas com valor; a dupla técnica é a mesma do ano passado, época durante a qual o comportamento foi muito regular; e apenas nos parece que falta confiança e autoconfiança nas individualidades e no grande grupo. Aliás, parece-nos que a tradicional falta de apoio e de carinho para com a equipa, «doença» crónica numa franja dos associados e simpatizantes da A.D.E., tem-se feito

notar negativamente com incidência nos jogos em casa, onde, na verdade, têm sido desperdiçados pontos que tanta falta fazem para a almejada tranquilidade. De facto, não fora o desperdício de cinco pontos em casa e a A.D.E. estaria posicionada no segundo lugar da tabela classificativa.

Espera-se, porque há motivos objectivos para acreditar, que, com esta vitória sobre o Vizela, mesmo sem ter feito grande exibição, a equipa se reencontre e os resultados apareçam com normalidade para estabilizar as hostes esposendenses. E se o próximo jogo, fora com o Moreirense, pela lógica, será difícil de ganhar, outra coisa não se espera senão a vitória no encontro em casa, frente ao Amarante, no próximo dia 20 de Novembro.

Frente ao Vizela a A.D.E. apresentou a seguinte constituição:

Lourenço, David, Augusto, Joaquim Jorge e Rui. Vasco Jó e Paulo Teixeira (Mikai); Alberto, Petróleo (Zé Miguel) e Jaques.

Os golos foram apontados por Paulo Teixeira e Jaques.

Taça de Portugal III Eliminatória

Feirense, 1 — Esposende, 0

A.D.E. sai da Taça de cabeça erguida

Deslocando-se a Santa Maria da Feira para defrontar o Feirense, equipa da II divisão de Honra, a A.D.E. foi vencida pelos feirenses, mas, pelo futebol praticado durante os noventa minutos, por ambas as equipas, o resultado final nunca deveria ser a derrota dos esposendenses, se no jogo houvesse justiça.

Na verdade, pelo que demonstrou no relvado do estádio Marcolino de Castro, a A.D.E., no mínimo, mereceria o empate e, consequentemente, obrigar a um segundo encontro, desta feita em Esposende. Mas, para quem assistiu ao jogo e, sobretudo, pelas oportunidades de golo criadas pela equipa da Foz do Cávado, se a vitória tivesse sorrido à A.D.E. não seria nenhum escândalo.

Portanto, e mais uma vez, a equipa encarnada jogou bem, fora de casa, só continuando a ficar pela incapacidade de finalização.

Fora de Taça de Portugal, a A.D.E. vai, certamente impor-se para fazer um campeonato tranquilizador.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

O MARINHAS NA PRIMEIRA METADE DA TABELA

Marinhas, 2 — Taipas, 1

E o Marinhas teve força para dar a volta ao resultado

Mais uma vez, a equipa do F.C. de Marinhas deu provas de ser um conjunto anímicamente forte. De facto, depois de vir de uma goleada sofrida na sétima jornada e tendo iniciado este jogo com o Taipas praticamente a perder, em consequência de uma grande penalidade rigorosamente assinalada pelo árbitro, castigando os marinhenses, os jogadores do F.C. de Marinhas a todas esta, adversidades conseguiram dar a volta por cima.

Em consequência desta mística, o Marinhas ocupa um tranquilo lugar na primeira metade da tabela classificativa e dá todas as indicações de que, mesmo em circunstâncias adversas, tem capacidade para conseguir, com

firmeza a naturalidade, atingir os princípios objectivos que são garantir uma boa classificação e assegurar a manutenção.

Consideramos este conjunto psicologicamente forte e capaz de torcer os obstáculos, por mais difíceis que eles sejam.

Esta força ficou mais uma vez provada neste encontro frente ao Taipas, onde na segunda parte, esse querer marinhense se impôs a tudo e a todos até a vitória sorrir.

Neste jogo o Marinhas alinhou com os seguintes atletas:

Rui Barbosa; Agostinho, Marcelino, Daniel e Banana; Zé Rodas (Paulo Oliveira) Luís Miguel e Octávio, Mário, Alberto e Floriano (Ângelo).

Os golos do Marinhas foram marcados por Marcelino.

Arbitragem péssima de Pereira de Sousa, de Aveiro.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A. F. de Braga

Divisão de Honra

Prossegue o Campeonato distrital da A.F. de Braga, Divisão de Honra, e Fão e Apúlia continuam à procura da melhor forma para responderem aos seus anseios e aos desejos da sua massa associativa e simpatizante.

Últimos resultados:

6.ª jornada:

Serzedelo, 2 — Fão, 1

a) Apúlia — Vilaverdense

a) Adiado para o dia 1 de Dezembro.

7.ª jornada:

Fão, 2 — Celoricense, 0

A. Alvelos, 3 — Apúlia, 0

I Divisão

O Forjães S.C. e o Vila Chã têm vindo a ter uma boa participação neste início de época, apesar da surpreendente derrota, em casa por banda do Vila Chã no jogo da 5.ª jornada, frente ao Martins.

Neste momento os forjanenses levam vantagem sobre vilachanenses, na tabela classificativa.

Últimos resultados:

6.ª jornada:

Forjães, 2 — Tibães, 1

a) Maximinense — Vila Chã

a) Adiado para 1 de Dezembro

7.ª jornada:

Forjães, 2 — Telhado, 0

Tibães, 1 — Vila Chã, 2

II Divisão

Na segunda divisão distrital o Gandra é o melhor posicionado dos três conjuntos concelhios, ao cabo de sete jornadas realizadas, embora Gandra e Estrelas do Faro tenham jogos em atraso.

Registe-se que o Antas e o Estrelas do Faro já conseguiram vencer.

Últimos resultados

6.ª jornada:

a) Gandra — Viatodos

Antas, 2 — Est. do Faro, 1

a) Adiado para 1 de Dezembro

7.ª jornada

Pousa, 1 — Gandra, 2

Arentim, 3 — Antas, 2

Est. Faro, 1 — Cabanelas, 0

Camadas Jovens

Por força da festa de homenagem ao árbitro internacional Fortunato Azevedo, realizada em 29 de Outubro, os campeonatos dis-

tritaes das camadas mais jovens estivera praticamente parados e, por isso, nenhuma das equipas do concelho de Esposende esteve em competição no fim de semana de 29 a 30 do mês findo.

Estretanto, iniciaram-se, no passado fim de semana de 5 e 6 do corrente, os campeonatos regionais para os escalões de iniciados e infantis, com uma boa representação numérica do concelho de Esposende, num total de sete equipas.

Assim, em iniciados estão a participar quatro clubes: Forjães, Marinhas, Esposende e Apúlia e no escalão de infantis são três as formações concelhias: Estrelas do Faro, Marinhas e Esposende.

Para estes conjuntos dos mais pequeninos Farol Esposende deseja uma boa época desportiva.

Juniore — I Divisão

Últimos resultados

8.ª jornada

(Adiada para 1 de Dezembro)

9.ª jornada

Maximinens., 2 — Esposende, 2

Sta. Maria, 1 — Marinhas, 2

Juniore — II Divisão

Resultados

2.ª Jornada

a) Adiada para 1 de Dezembro)

3.ª Jornada:

A. Alvelos, 3 — Forjães, 0

Juvenis

Resultados

4.ª Jornada

(Adiada para 1 de Dezembro)

5.ª Jornada

Andorinhas, — Esposende,

Marinhas, — Famalicão,

Iniciados

1.ª jornada

a) Gil Vicente, — Esposende,

Apúlia, 2 — Famalicão, 4

Marinhas, 4 — S. Veríssimo, 0

Santa Maria, 5 — Forjães, 0

a) Não se realizou devido ao mau tempo.

Infantis

1.ª Jornada

a) Esposende, — Gil Vicente

a) Est. Faro, — S. Vicente

Marinhas, 2 — Santa Maria, 0

a) Adiados

ANDEBOL

ESPOSENDE ANDEBOL MAIS DUAS VITÓRIAS SABOROSAS



Juvenis Femininas — Campeãs Europeias

Tendo participado com quatro equipas no Torneio de Abertura «Outono-94» da A.A. do Porto, o Esposende Andebol fez novamente boa figura ao conquistar dois primeiros lugares, nas quatro provas em que participou. Assim, as seniores e as juvenis femininas conseguiram, com brilhantismo, o ceptro de campeãs, nos respectivos escalões.

É digno de realce e justo referir o notável comportamento das juvenis que somaram por vitórias todos os jogos realizados.

Entretanto, as mais pequeninas atletas do Esposende Andebol as bambis, participaram num grande convívio desportivo, que ocorreu no passado dia 29 de Outubro, no Pavilhão das Antas, no Porto.

No escalão dos 6/8 anos as meninas do Esposende jogaram e conviveram com o F.C. de Infesta (m), Crestuma (f), Santana (m) e F.C. do Porto (m), tendo realizado quatro jogos.

Por sua vez, no escalão dos 9/10 anos, os jogos e o convívio foi com o Vigorosa (f), Almeida Garrett (f), F.C. do Porto (m), Santa Joana (f) e Colégio de Gaia (f), tendo realizado cinco jogos. Num total de novo encontros, as mais pequeninas partilharam de muita alegria e convivência desportiva num pavilhão cheio por mais de 150 jovens atletas.

O próximo grande encontro de bambis está agendado para o dia 12 deste mês, sábado, no Pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende.

Últimos resultados

Torneio de Abertura

da A.A. Porto

«Outono / 94»

Seniores Femininas

Col. de Gaia A, 18 — Esposende, 17

1.º Lugar Esposende (Campeão pelo terceiro ano consecutivo).

Juniore Femininas

Vigorosa, 22 — Esposende, 16

Classificação Final:

3.º lugar — Esposende

Juvenis Femininas

C.P.N., 7 — Esposende, 26

Santa Joana, 9 — Esposende, 10

Classificação final:

1.º Lugar Esposende

Iniciados Femininas

a) Crestuma, 13 — Esposen, 10

a) A Rectificar do número anterior

Classificação Final:

4.º lugar Esposende

Campeonato Regional

A.A. do Porto

Seniores Femininas

Terminado o Tomeio de Abertura, já começou o Campeonato Regional da A.A. do Porto, em seniores femininas, no qual a equipa do Esposende Andebol está a participar.

Resultado:

1.ª Jornada

Lusitanos, 18 — Esposende, 30

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 87 de 10 de Novembro

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PRE-DIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FMAC — EMPRESA TEXTIL, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE N.º de matrícula: 00231 N.º de Identificação de pessoa colectiva: 501638830 N.º de Inscrição n.º 13 N.º e data da apresentação 27 — 94/10/06.

Manuel José Palmeira Barreira, 1.º Ajudante, certifica que foi efectuado o registo do seguinte teor:

Emissão particular de obrigações — 158 750 obrigações do valor nominal de 1 000\$00 cada uma.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 24 de Outubro de 1994

O 1.º Ajudante

Manuel José Palmeira

Barreira

8.º ANIVERSÁRIO DO ESPOSENDE ANDEBOL CLUBE

Realizou-se, no dia 15 do passado mês de Outubro, a festa comemorativa do 8.º aniversário do Esposende Andebol Clube. O evento foi assinalado com um jantar de confraternização e de convívio da família andebolística.

Na ocasião, foram homenageadas as 16 alunas atletas Campeãs Europeias do Desporto Escolar, tendo-lhes sido entregues as respectivas faixas. Vários oradores enalteciram o brilhantismo da festa, ocorrida na Escola Secundária Henrique Medina, e os feitos conseguidos pelas equipas deste jovem e muito conceituado Clube Desportivo.

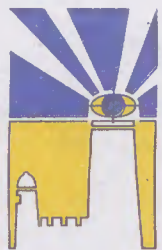
Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pêrolo
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr.º Ivone B. Magalhães
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Lusa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgílio Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836





OS MEUS

«FIÉIS DEFUNTOS» DE HÁ UNS 40 ANOS...

Por: José Felgueiras

Esta era uma das quadras de mais árduo trabalho, das muitas que me eram exigidas ao longo do ano, em que a minha avó Angelina me punha à disposição dos seus «fregueses» para safar algumas rascadas como escrever cartas para o Brasil, pintar as letras das Catraias dos pescadores, fazer petições dos pobres à Santa Casa (só o meu avô Feliz é que tinha a minuta em devida forma, rascunhada pelo Dr. Tavares) e por esta altura... pintar as letras das cruzes do Cemitério!

Nem me deixavam respirar, e a minha avó, para não perder a freguesia da «Mercearia», algumas vezes ainda me obrigava a ir buscá-las e carregá-las às costas até casa. Houve anos, que comecei logo no fim de Agosto, ainda mal feito do esforço das procições, onde vestia a pele da maior parte dos Santos da Ladainha!

O nosso quintal, parecia o Cemitério, com cruzes de ferro, feitas pelo Fernandinho, com a placa rectangular ao centro, e as malfadadas «pedras mármore», que ao tempo tinham as letras cheias de uma massa que invariavelmente caía ao dobrar um inverno... E essas é que davam trabalho!

Eu e o Fernandinho, deviam ser as pessoas mais ocupadas nesta quadra... Não era raro virem as cruzes directamente da sua «oficina» para o meu «Atelier», onde o meu trabalho era supervisionado pelo meu Avô... que o exigia sem erros, letras direitas e alinhadas e do mesmo tamanho...

Nessa altura eu andava no terceiro ano do Colégio (mesmo em frente da minha casa, o Infante de Sagres, do Dr. Reis), e segundo o programa dessa época, era nesse ano que se começava a aprender Inglês.

E foi nesse ano que me surgiu a dramática dúvida: «AQUI JAZ» era o que todas as cruzes tinham! Estaria certo?

Eu na altura não tinha dicionários fosse do que fosse, (O Dr. Eduardo Regado e o Dr. Reis, diziam que eu tinha bom ouvido e que memorizava facilmente as Linguas, não sendo necessário dicionários...). Pelo sim pelo não consegui convencer o meu avô, a escrever «JAZZ» e não «JAZ»!!!

Eu é que andava a estudar, logo era o que mais sabia...

E assim fiz, ou melhor, pintei! E foi logo na cruz do vizinho da nossa campa,

o Ti Zé Chora, que tinha falecido naquele ano e a viúva tinha mandado fazer à pressa uma cruz de ferro ao Fernandinho.

Estava impecável. Bem pintada de negro azeviche, com floreados a rematar os braços. E a placa, rectangular,, assente bem no cruzamento. Foi mesmo naquela que experimentei a nova «modalidade».

AQUI JAZZ

Fulano
N.... e F....
P.N.A.M.

As letras estavam um encanto! Certinhas e bem enquadradas. Senti-me orgulhoso. Tão orgulhoso que fui por a cruz a secar num dos bancos do jardim que

que bloqueado, mas depois de examinar o local, reparei que no chão havia vestígios «ensopados» do que teria sido a tal tabuleta...

Compreendi de imediato: o Fernandinho havia feito mais uma das suas célebres «canalizações de bordo»...

Nada mais simples e mais perfeito. Cortou à medida um pedaço de papelão e pintou-o de preto!!!

Só não contou com a chuva... qua havia de fazer o resto da obra!

O dia dos Finados, que já nessa altura se comemorava no Dia de todos os Santos aproximava-se, e o tempo começava, a rarear...

Lá em casa já andava tudo atrefado. Era preciso ir

nem disputas que fossem para além dessas bonitas flores, (hoje até vêm da Holanda e da Madeira,, ao que se diz por aí...!) e na nossa mercearia, onde a freguesia era uma família, discutia-se abertamente o problema: em ano de tanta chuva (como era aquele) onde se iria arranjar as tão desejadas flores?

— Ao Fernandinho, ao meu cunhado! Ele faz umas de folheta!!! Dizia sarcástico o Ti Chico da Suzana.

— Folheta, não! De folha de flandres, que é o nome técnico aplicado por quem tem brio pela profissão, remata o Mestre!

Gargalhada geral.

— Num brincáindes cum coisas séras, dizia a Catarina do Montenegro já com a garrafa cheia por baixo do avental. Co'estas coisas num se brinca...

Lá se combinava o dia em que se havia de ir as flores. Muitas se possível. Mas «as comedeiras» das aldeias já tinham os olhos abertos e estavam-se marimbando para a pobreza. Preço fixo por dúzia de pés. Ou se pegava ou largava. O melhor então, era ir à origem!

E lá iam às quatro da madrugada, 4 ou 5 mulheres «comandadas» pela minha avó Angelina que chegava arrazada, por volta do meio dia, depois de terem percorrido S. Cláudio e S. Baia (?) e trazerem meia dúzia de pés, já revirados e sem metade das pétalas de tantas voltas terem dado ao que o meu avô Feliz, a remungar e comentar alto: abanando a cabeça.

— Misaráveis! Tantas saudades na vida e tantas saudades na Morte!

Vou ficar aqui. Para o ano cono o resto, se Deus quiser e o Director deixar...

Esposende-Novembro 94

(1) analista, hoje.

(2)Curvos e Palmeira.

Muitas vezes, determinadas efemérides por que Fão tem evoluído, têm despertado em mim grande vontade e curiosidade em as estudar, considerando a relativa importância de seu valor histórico e cultural.

Tendo em conta os inúmeros acontecimentos que até agora tenho vindo a apresentar, venho aqui pela primeira vez, reflectir sobre o quotidiano da Santa Casa da Misericórdia desta freguesia.



Comecemos por alguns acontecimentos preliminares:

A 17 de Junho de 1728, realizava-se um acordão, em que o Provedor propunha dar um dinheiro a juro, e, ao mesmo tempo mencionava a questão que suscitou Frutuoso da Costa e Almeida, a respeito de uma sepultura que a Mesa pretendia abrir na Capela Mór, para o enterramento de Catarina Pinheiro, a que o dito Frutuoso se opunha, dizendo que estava em posse das sepulturas da Igreja, e em que resolveram tomar parecer com os letrados a semelhante respeito.

A 25 de Abril de 1729, era feita a reforma na Capela, por estar muito baixa, o que sendo tratado com o mestre pedreiro se orçava em 1101000 mil reis, estando concluídas suas obras até ao dia de Festa.

A 24 de Julho, era nomeado o Pe. Manuel da Silva, Procurado de todos os negócios da instituição.

A 7 de Outubro, tornava-se necessário fazerem-se obras na Capela, assim como debruns nos altares laterais, endireitar o lageado e etc.

A 17 de Novembro, há outro acordão em que Manuel Roiz Pacheco e outras pessoas, queriam por demandas a esta Santa Casa,

sobre uma sepulturas que não apareciam nem clareza alguma; e em que declaravam também que Frutuoso da Costa e Almeida, depois do pavimento da Capela mór estar composto, ele e seus familiares vieram com ferros do monte e desizeram tudo. E então assentaram em Mesa, que o Provedor se aconselhasse sobre este atentado, para se não perder os direitos e regalias.

A 7 de Julho de 1731, eram ordenadas as missas pelos irmãos e sua entrada na Misericórdia, de 480 reis, e quando saísse a tumba para pessoa que não fosse irmão, pagaria 1.200 reis.

A 7 de Agosto de 1735, referia a existência de um requerimento, em que o Pe. Manuel Luís Pacheco, demonstrando ser o parente mais próximo de Francisco Leitão, e que por tal, desejava dizer a Missa da manhã, a que a Mesa ..., tendo da mesma forma comparecido e com a mesma observação, o Pe. Agostinho Carvalho de Oliveira, prestando-se em igual modo.

A 26 de Junho de 1736, era alterado o acordão de 7 de Julho de 1731, a respeito da entrada de irmãos e alteração de missas.

A 20 de Janeiro de 1738, decorria em discussão um acordão, referente a suas capelas de missas, que pertenciam ao Pe. Manuel Alves dos Reis.

A 1 de Maio de 1746, colocava-se em lanças o novo retábulo para a Capela Mór.

E no mesmo dia, nomeava-se o Pe. Manuel Alves dos Reis Capelão Mór, por ter falecido o Pe. Dr. Pascoal Fernandes Monteiro, que tal cargo exercia.

A 25 de Abril de 1748, mencionava-se a necessidade de reparos dos novos retábulos dos Altares colaterais.

(Continua)



Uma campa à antiga

ficava entre a minha casa e o Colégio, para que os meus colegas e amigos pudessem admirar a minha habilidade...

Juntou-se em magote a «camaradagem» do costume, que comentava a «obra»... Até que o Dr. Reis, já no fim de tarde e acabadas as aulas, se aproximou, mirou, e muito discretamente me chamou... Aproximei-me e senti a orelha do lado esquerdo sob forte pressão, e a voz muito juntinho me sussurrar:

— Olha lá o Zé, desde quando os mortos tocam música? Vamos lá apagar isso, que estragastes tudo!!!

Fiquei envergonhado. Retirei a cruz, e levei-a para casa, para o quintal, onde ficou ao relento naquela noite.

Ao outro dia, tinha aulas. Fui gozado o dia inteiro... No fim, fui reparar o erro. De noite tinha chovido bastante e durante o dia tinha morrinhado sem parar. Fui buscar a cruz, que realmente estava lá no seu lugar... Porém, tabuleta, onde perdera tanto tempo a pintar as letras, nem vê-las.

Tinha desaparecido! A principio fiquei como

ao sótão buscar os lampiões, limpá-los, ir ao Sá comprar meia onça de algodão para fazer os pavios, ver se as varas estavam em ordem e pintadas de preto, se era preciso tirar algum cabo das vassouras para adaptar, etc... Um mundo de coisas que «calhavam» cá ao rapaz, a pontos de o Sr. Barreira, Guarda Fiscal ainda no activo, comentar com sabedoria, o meu trabalho, com um ditado que hoje é humilhante e revela exploração do trabalho infantil! Dizia ele:

— Trabalho de menino é pouco, mas quem o perde é louco!

E o Zé Faztudo, que era um revolucionário adepto dos bolchevistas do Vorochilov, e o João Paquete, filósofo (1) da revolução de 17, acenavam com a cabeça em plena concordância... (Como os conceitos mudam, meu Deus! Também eles!!!)

Depois era preciso arranjar as flores. Essa tarefa cabia às mulheres, e quinze dias antes já ninguém as lavava a discutirem quem vinha à Praça, ou a Freguesia que nesse ano tinha melhores crisântemos, pois nessa altura não havia dinheiro



Quinta da Barca

Barca do Lago